

## Novos horizontes na cooperação Norte-Sul



Em visita ao Brasil, diretora do Departamento das Américas do HHS, Cristina Rabadán-Diehl, revelou que o órgão americano quer firmar cooperações em biotecnologia e sistemas de saúde com a Fundação

PÁG. 2



PÁG. 5

Segurança alimentar é debatida em reunião de países de língua portuguesa



PÁG.3

Câmara Técnica de Cooperação Internacional discute ações de Centros Colaboradores da OMS



PÁG. 12

Entrevista: As ações de cooperação da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (Foto Peter Illiciev/CCS)



**Gostaríamos de entender mais sobre o SUS e conhecer os mecanismos que estão sendo usados para a integração do sistema de saúde brasileiro para atacar as doenças crônicas, disse Cristina**

(Foto Peter Illiciev/CCS)

## Fiocruz deve ampliar parcerias com institutos de saúde dos Estados Unidos

Danielle Monteiro/CCS

**A** Fiocruz e o Departamento de Serviços Humanos e de Saúde do governo dos Estados Unidos (HHS, na sigla em inglês) em breve devem firmar novas parcerias. A ideia foi discutida durante a visita da diretora do Departamento das Américas do Escritório de Assuntos Globais do HHS, Cristina Rabadán-Diehl, em 17 de abril. Responsável por coordenar as políticas governamentais americanas relativas às atividades internacionais do HHS na região das Américas, Cristina tem ajudado a desenvolver parcerias multidisciplinares em nível global, contribuindo para a formação de equipes de pesquisa e para a criação de pontes entre os campos de pesquisa básica, translacional e clínica. Durante o encontro, foram discutidas as possibilidades de cooperações nos campos de biotecnologia, doenças não transmissíveis, enfermidades infecciosas, saúde do idoso e materno-infantil, e sistemas de saúde, incluindo questões relativas a iniquidades e acesso à saúde.

Segundo Cristina, a futura cooperação poderá ajudar a encontrar evidências que embasem políticas voltadas ao combate a problemas de saúde multi-

setoriais, ou seja, que impactam outros setores além da saúde. “Ouvi falar muito da Fiocruz por suas alianças com o NIH (Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos) e historicamente por sua contribuição à ciência de modo geral, especialmente na área de enfermidades infecciosas. Temos muitos objetivos e desafios em comum, além de diferenças com as quais todos podemos aprender”, destacou. Cristina reforçou que o Brasil é um dos países com os quais o instituto deseja ampliar cooperações e que são diversas as oportunidades de parceria entre as duas instituições. “Gostaríamos de entender mais sobre o SUS e conhecer os mecanismos que estão sendo usados para a integração do sistema de saúde brasileiro para atacar as doenças crônicas. Queremos também entender como se lida com o tema de acesso à saúde a populações vulneráveis em um país que, assim como os EUA, é grande e tem uma ampla diversidade populacional”, revelou.

Cristina também mostrou interesse no estabelecimento de cooperações trilaterais ou multilaterais, que envolvam países latino-americanos e africanos de língua portuguesa. No entanto, segundo ela, para que parcerias como essas possam ser firmadas, é preciso, primeiramente, identificar as áreas que poderiam ser beneficiadas com essas interações e levar essas necessidades a autoridades para que se elaborem políticas de saúde que apoiem essas cooperações. “Se os cientistas trabalharem juntos para encontrar essas evidências e demonstrarem que é necessário que as soluções venham através de acordos tripartites, haverá uma aber-

tura de diálogo para que esse tipo de parceria esteja presente na agenda política”, defendeu.

A diretora destacou que a área da saúde é uma das que mais recebem investimentos do governo americano. A ampliação da cobertura de saúde, a integração do sistema de saúde e o combate a doenças crônicas associadas ao envelhecimento, segundo ela, configuram como um dos principais desafios da saúde nos Estados Unidos. “A iniciativa do presidente Obama tem ajudado muito na ampliação do acesso à saúde à parte da população que não tinha acesso a um sistema sanitário. No entanto, ainda temos que avançar muito, pois um dos grandes problemas que enfrentamos no momento são as iniquidades em saúde dentro de certas populações. Precisamos levar um sistema de saúde integrado a populações rurais e economicamente afetadas”, disse.

A fim de ampliar parcerias com os Estados Unidos, a Fiocruz, por meio do Cris, fará um mapeamento dos acordos já existentes entre institutos de saúde vinculados ao Ministério da Saúde brasileiro e os Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês) para ser levado à reunião entre os ministros da saúde do Brasil e dos EUA, que deve acontecer em cerca de três meses. “Primeiramente vamos identificar as lacunas existentes nas cooperações já firmadas. Em seguida, pensaremos em ferramentas para o fortalecimento dessas ações atuais e, com base nisso, em como poderíamos estabelecer uma cooperação triangular”, concluiu o diretor geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss.

# Cris promove quarta reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional

O encontro contou com apresentação sobre as atividades do Centro Colaborador em Ambiente e Saúde Pública da Organização Mundial da Saúde e as ações de cooperação da Ensp/Fiocruz



Danielle Monteiro/CCS

**N**o dia 18 de março, foi realizada mais uma reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional, coordenada pelo Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz. O coordenador geral do Cris, Paulo Buss, deu início ao encontro com apresentação e discussão sobre o texto final do VII Congresso Interno da Fiocruz, no eixo Saúde, Estado e Cooperação Internacional. Foi apresentada a visão definida para a Fundação naquela área: “Ser instituição de excelência em diplomacia da saúde, articulando os demais eixos temáticos na captação e oferta de cooperação estratégica e estruturante para o fortalecimento dos sistemas de saúde e de CT&I em saúde”. Foram destacados os objetivos de fortalecer as

redes de instituições estruturantes, apoiar a atuação da Organização Mundial da Saúde por meio dos Centros Colaboradores e criar núcleos de cooperação nas unidades, ampliando a capacidade institucional de monitoramento e avaliação dos projetos da área. Os participantes sugeriram a formulação de um plano de ação para a cooperação internacional, derivado do documento analisado e de seus objetivos estratégicos.

Em seguida, foram apresentados os objetivos e iniciativas recentes do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul. O Cris foi designado Centro Colaborador da OMS no ano passado. Durante os próximos quatro anos, a instância vai atuar com as seguintes funções: apoiar ações voltadas aos determinantes so-

ciais da saúde e ao fortalecimento das redes estruturantes de institutos de saúde e prestar apoio ao ePORTUGUESe, plataforma que auxilia no desenvolvimento de recursos humanos para a saúde.

Buss anunciou que uma nova demanda surgiu para a Fiocruz, enquanto Centro Colaborador: promover uma capacitação em cooperação sul-sul para as assessorias internacionais dos Ministérios e institutos de saúde dos países da América Latina. A demanda surgiu pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que deverá financiar a iniciativa. “A proposta é discutirmos conceitos, o papel de cada um dos Centros Colaboradores e como eles estão relacionados com o Ministério de Relações Exteriores de outros países”, explicou. Antes de promover a capacitação, serão realizadas, ainda em ►

2015, oficinas e workshops em gestão e atuação em cooperação internacional destinados ao quadro de profissionais da Fundação.

Na ocasião foi também apresentado o novo Grupo de Programação Internacional (GPI) instituído no âmbito da Presidência, junto ao Cris e às vice-presidências, com o objetivo de melhor organizar as visitas institucionais recebidas e estabelecer agendas estratégicas com instituições. “O grupo elaborou uma proposta de matriz com projetos da instituição e suas respectivas demandas, para serem dialogadas com os visitantes internacionais. Esse esforço vai organizar o modo como realizamos nossas atividades e trazer as unidades para um trabalho em conjunto”, afirmou Buss. Durante o encontro, foi ainda sugerido a elaboração de um sistema de informação interno para viagens ao exterior para bolsistas e terceirizados.

## Centro Colaborador em Ambiente e Saúde Pública da Organização Mundial da Saúde

O encontro contou com a apresentação do representante da Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde na Câmara Técnica de Cooperação Internacional, Guilherme Franco Neto. Ele apresentou o plano de trabalho, para os próximos três anos, do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde em Ambiente e Saúde Pública, coordenado pela Vice. Entre as atividades previstas estão estudos voltados a conflitos ambientais, saúde e modelo de desenvolvimento econômico no Brasil e na América Latina, além da criação de metodologias para a vigilância da saúde ocupacional, a prestação de cooperação técnica a OPAS/OMS em análises de toxicologia laboratorial e o monitoramento do perfil de suscetibilidade dos vetores da doença de Chagas a inseticidas.

Neto anunciou que o Centro também vai desenvolver uma plataforma digital, que vai reunir informações sobre saúde urbana e biodiversidade. “O objetivo é apoiar a Rede de Centros Colaboradores da OPAS/OMS da área

de saúde ambiental e desenvolvimento sustentável, possibilitando o compartilhamento de experiências na região das Américas e a comunicação entre os Centros”, explicou. No segundo semestre desse ano, será realizado um webseminário com os Centros Colaboradores da região das Américas para lançar as bases para a constituição da plataforma.

## Cooperação internacional e visitas para cooperações prospectivas

Durante sua apresentação, o representante da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Frederico Peres, falou sobre as principais atividades de cooperação com países eu-

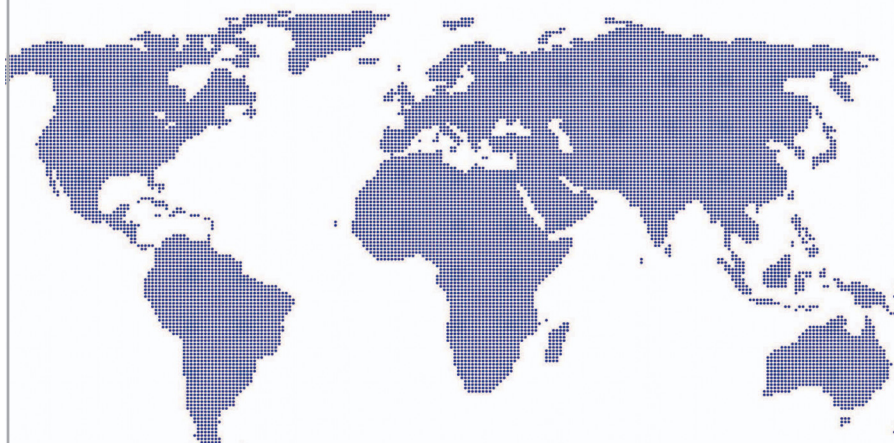
ropeus e americanos que constam na agenda da unidade. Entre as ações de parceria da unidade, está o plano de trabalho da Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp), o fortalecimento dos programas de pós-graduação promovidos em conjunto com países da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), a cooperação com a Universidade de Yale no âmbito da Aliança Fiocruz-Yale para Saúde Global e o fortalecimento da parceria com a Rede Ehesp – Rennes. Ao final do encontro, foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho para discutir formas de facilitar o acesso à informação da cooperação internacional da Fiocruz para o público externo e, em especial, os estrangeiros.

A próxima reunião da Câmara está prevista para 17 de junho. O encontro vai contar com a apresentação das atividades de cooperação internacional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).



Fundação Oswaldo Cruz  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS

### Relatório de Atividades



# Segurança alimentar é debatida em reunião da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

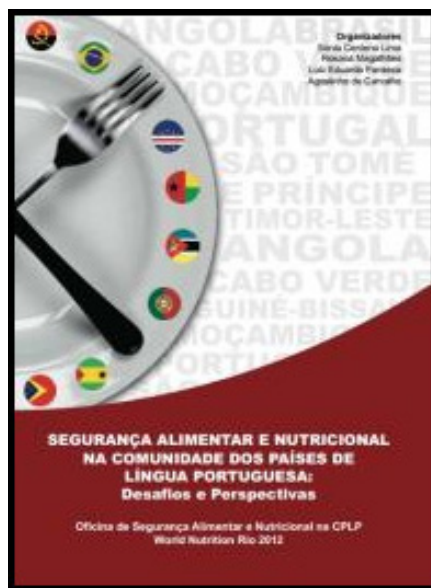
Escolhidos como tema do Dia Mundial da Saúde, os conceitos de nutrição e alimentação saudável foram levados ao encontro com apresentação de livro sobre segurança alimentar na CPLP

Danielle Monteiro/CCS

O conceito de alimentação saudável tem conquistado novos adeptos e ganhado cada vez mais espaço na agenda mundial. A temática foi escolhida para celebrar o Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril. Como parte da celebração, o Ministério lançou o livro Alimentos Regionais Brasileiros, desenvolvido como complemento do Guia Alimentar para a População Brasileira, lançado em novembro de 2014.

O tema ganhou recentemente mais um destaque internacional. Foi levado à Lisboa, no dia 17 de abril, durante a 2ª Oficina de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que aconteceu como parte da programação do Congresso Lusófono de Doenças Transmitidas por Vetores, promovido pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT). “Essa segunda oficina é mais uma parceria Fiocruz-IHMT e terá como produto um segundo livro sobre segurança alimentar na CPLP, cuja coautoria será partilhada entre os seus participantes”, revela Fonseca. Aproveitando a oficina, foi realizado mais um encontro da Comissão Temática de Segurança Alimentar dos Observadores Consultivos da CPLP, com participação do Cris/Fiocruz.

O conceito de nutrição e segurança alimentar também conquistou interesse de alguns pesquisadores da Fiocruz. Em 2014, foi lançado, na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e na unidade da Fiocruz no Ceará, o livro *Segurança Alimentar e Nutricional na CPLP: desafios e perspectivas*, organizado pelo assessor do Cris, Luiz Eduardo Fonseca, a pesquisadora da Ensp/Fiocruz, Rosana Magalhães, a investigadora do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (IHMT), Sónia Centeno Lima, e o professor



Agostinho de Carvalho, do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. A publicação, fruto das colaborações conjuntas entre a Fiocruz e o IHMT de Lisboa, é produto de uma oficina de trabalho organizada pelas duas instituições em 2012, voltada para a discussão da segurança alimentar na CPLP, durante o Congresso Mundial de Alimentação, realizado no Rio de Janeiro.

O livro tem três partes. A primeira traça a história da segurança alimentar e nutricional no mundo e, particularmente, no âmbito da CPLP. Traz ainda discussões tipológicas e metodológicas da avaliação do setor. Com uma análise crítica, a segunda parte aborda as políticas, programas e iniciativas da segurança alimentar e nutricional em diferentes países da Comunidade. Já a terceira trata das perspectivas referentes ao tema, seja pela sua dimensão internacional, seja pela sua inserção no âmbito da cooperação e da agenda internacional futura, em especial do seu papel na discussão dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós

2015. “A fome é uma realidade inegável em todas as sociedades lusófonas, o que é inadmissível no mundo atual”, destaca a publicação.

A publicação indica que a questão da fome e da má nutrição, nas suas diversas formas, não pode ser combatida com os conceitos da economia liberal atualmente em pauta nas prescrições das agências financiadoras internacionais. “As soluções passam sempre pelo envolvimento do Estado, pelo empoderamento da cidadania participativa e da sociedade civil, pelo reforço das estruturas familiares e pelo reconhecimento das especificidades culturais de cada comunidade”, narram os autores. O livro também alerta para a importância da cooperação internacional como ferramenta principal a ser utilizada em um futuro orientado por princípios de desenvolvimento sustentável com metas de acesso universal aos cuidados de saúde e de erradicação da fome.

O assessor do Cris, Luiz Eduardo Fonseca, explica que o tema da segurança alimentar, geralmente vinculado à questão da produção de alimentos e, portanto, da agricultura, é um elemento altamente ligado à questão da saúde. Não é à toa que, segundo ele, a temática foi escolhida pela OMS para o Dia Mundial da Saúde. “Tanto nas Metas do Desenvolvimento Sustentável para o período 2000-2015, quanto nas novas metas pós-2015, que ainda serão lançadas, a temática saúde e segurança alimentar estão separadas. Embora o conteúdo do discurso das metas globais de desenvolvimento sustentável pregue a ação intersetorial, ele ainda reflete o pensamento fragmentado da história recente do desenvolvimento humano. A alimentação é um determinante fundamental da saúde e da doença, portanto, é urgente que essas duas áreas trabalhem mais juntas”, defende. Clique [aqui](#) para ler o livro.

■ O diretor de Saúde Mental da OMS, Shekhar Saxena, a representante do Ministério da Saúde, Lumena Furtado, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, a representante da Opas/OMS, Dévora Kestel, e o vice-diretor da Fundação Calouste Gulbenkian, Sergio Gulbenkian Foto Peter Illiciev/CCS



## Fiocruz promove seminário internacional de saúde mental

**Encontro discutiu a desinstitucionalização como ferramenta fundamental para o enfrentamento dos principais problemas no campo de saúde mental**

Cesar Guerra Chevrand, Danielle Monteiro e Ricardo Valverde/CCS

A Fundação, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS), o Ministério da Saúde e a Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global, realizou, entre 23 e 25 de março, o *Seminário Internacional de Saúde Mental: Desinstitucionalização e Atenção Comunitária*. O objetivo do encontro foi analisar a experiência brasileira e identificar avanços, barreiras e estratégias efetivas em saúde mental.

Presente à abertura do evento, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha,

lembrou que o Brasil tem uma tradição rica no campo da saúde mental com o processo da Reforma Psiquiátrica, que traz sucessos, mas também alguns problemas que precisam ser solucionados. “Esse encontro é um estímulo para fortalecer o que a Fundação já vem fazendo e tornar o campo da saúde mental prioritário em nossas atividades”, afirmou.

O diretor de saúde mental da OMS, Shekhar Saxena, reforçou que, em grande parte dos países, o cuidado à saúde mental ainda está centrado nos hospitais psiquiátricos, nos quais o cuidado não é de boa qualidade e o estigma sobre os pacientes é maior. “Precisamos mudar esse processo de cuidado à saúde, transferin-

do o cuidado para a comunidade, na atenção básica e também nos hospitais gerais”, defendeu.

O vice-diretor da Fundação Calouste Gulbenkian, Sergio Gulbenkian, falou sobre a Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global e ressaltou que ainda se fazem necessárias muitas ações para a desinstitucionalização no campo da saúde mental no Brasil. “É muito gratificante para nós organizar esse seminário com essas organizações. Esse encontro vai ajudar a aumentar a reflexão sobre a Reforma Sanitária e a Política Nacional de Saúde Mental e analisar os progressos no campo. Espero que este encontro se traduza em resultados concretos na implementação

de melhores cuidados em saúde mental”, destacou.

Segundo a representante da Opas/OMS, Dévora Kestel, o seminário vai abrir portas para que todos aprendam com o que já foi feito. “Os países latino-americanos ainda têm um longo caminho para percorrer, já que 70% dos recursos em saúde mental ainda são todos destinados aos hospitais psiquiátricos”, disse. A representante do Ministério da Saúde, Lumena Furtado, lembrou que o Brasil foi um dos países que propôs uma mudança radical no campo de saúde mental, abandonando o modelo centrado em hospitais psiquiátricos e adotando o cuidado à saúde na atenção primária. “Temos ampliado, junto aos Estados e municípios, a oferta de cuidado no SUS. Não podemos pensar em desinstitucionalização sem buscar a autonomia e reinclusão social do usuário. Os manicômios não podem mais ser os espaços na forma de cuidar em saúde mental”, defendeu.

O representante da Plataforma Gulbenkian de Saúde Mental, José Miguel Caldas, destacou que o principal objetivo do seminário é discutir o processo de transição do cuidado centrado em instituições para o cuidado baseado na comunidade, ou seja, nas redes de atenção à saúde e nos serviços da atenção primária. “A mudança no modelo de cuidado em saúde mental é fundamental, pois é a única forma de melhorar o acesso e a qualidade dos serviços e combater abusos aos direitos humanos”, reforçou.

## Desinstitucionalização: a situação no contexto mundial

Ainda no primeiro dia do evento, o representante da OMS em Genebra, Mark van Ommeren, apresentou pesquisa feita pela organização com especialistas e profissionais em saúde mental. Os resultados apontaram que os serviços baseados na comunidade são ainda a melhor abordagem para a provimento de tratamento e cuidado em saúde mental e que a maioria dos países gasta a maior parte de seus re-

ursos, destinados à saúde mental, em instituições. “São necessários cinco princípios para a desinstitucionalização: a organização dos serviços baseados na comunidade, o comprometimento da força de trabalho com a mudança, o apoio político, o timing que dê início a esse processo e recursos financeiros adicionais”, afirmou.

O coordenador do comitê organizador do evento, Pedro Gabriel Delgado, fez uma apresentação sobre os avanços e desafios para a implantação do processo de desinstitucionalização no Brasil. Segundo ele, alguns dos principais êxitos no campo foram a redução dos leitos psiquiátricos e a criação de serviços residenciais terapêuticos. Desde 2001, houve redução de mais de 25 mil leitos de hospitais psiquiátricos no país. Atualmente cada um desses hospitais possuem até 160 leitos. Outro avanço, segundo ele, foi a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e do Programa De Volta Para Casa, que dispõe sobre a regulamentação do auxílio-reabilitação psicossocial a pacientes que tenham permanecido em longas internações psiquiátricas.

## A trajetória da reforma psiquiátrica brasileira

A trajetória de 30 anos da reforma psiquiátrica brasileira foi o ponto de partida dos debates da sessão plenária realizada no dia 24 de março, como parte da programação do *seminário*. Coordenada por Ana Pitta, doutora em Medicina Preventiva e Saúde Mental pela Universidade de São Paulo (USP), a sessão plenária discutiu os principais temas do documento técnico de trabalho, que foi anteriormente elaborado pelas instituições participantes do evento. Psiquiatra e coordenador do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psiquiatria da Unifesp, Jair Mari reconheceu os avanços das últimas décadas e ressaltou a importância do encontro para planejar o futuro. “Nós devemos aqui dar uma contribuição para um plano de ação futuro para a saúde mental. O caráter dogmático da reforma psiquiátrica deve ser subs-

tituído por um planejamento de novas políticas públicas, que possam incorporar os avanços científicos dos últimos trinta anos”, afirmou.

O chileno Alberto Minoletti fez elogios ao documento técnico do encontro e declarou que os temas discutidos em saúde mental no Brasil são muito semelhantes aos debatidos em seu país. “Com todas as imperfeições que possa haver, a desinstitucionalização promovida pela reforma psiquiátrica brasileira é um grande exemplo para a América Latina. Nós não deveríamos mais conviver com manicômios, apesar de ainda haver muitos pelo continente”, explicou Alberto Minoletti.

Representando os usuários na sessão plenária do encontro, Milton Freire Pereira relatou as dificuldades de adaptação dos pacientes psiquiátricos ao mundo do trabalho. “O preconceito é grande e o estigma ainda é muito pesado”. O impacto da violência sobre a saúde mental também foi assunto da sessão plenária, com a participação especial do antropólogo e diretor da ONG Viva Rio, Rubem César. “Em comunidades fragilizadas socialmente do Rio de Janeiro, por exemplo, os eventos quase que diários de violência armada criam um campo de traumas, ansiedades e estresses, que permeia a sociedade local”, declarou.

Em sintonia com o diretor da ONG Viva Rio, o médico psiquiatra e doutor em Saúde Pública pela Fiocruz Francisco Inácio Bastos também chamou a atenção para a rotina de violência que atinge os profissionais de saúde mental. “Muitas vezes esses problemas de tráfico de drogas e milícia no Rio de Janeiro migram para dentro da instituição de saúde e das comunidades terapêuticas e tornam a gestão cotidiana extremamente complicada”.

O seminário chegou ao fim no dia 25 de março, com uma plenária que apreciou e discutiu o relatório sobre o evento. Após diversas sugestões de modificações no texto, por parte dos participantes, essa versão preliminar do relatório vai incorporar o que foi debatido na plenária e será divulgada posteriormente. “Fiquei extremamente entusiasmado com alguns projetos brasileiros. O documento-base deste seminário terá grande repercussão internacional”, comentou Saxena. O diretor da OMS disse que, quando o relatório for concluído, será sugerido para publicação em revistas científicas da área.



## Controle do ebola em Serra Leoa

A Fiocruz foi convidada para participar do Programa para o Desenvolvimento de Capacidades, do Fórum de Diálogo IBAS, iniciativa trilateral entre Índia, Brasil e África do Sul. O programa visa à expansão de um laboratório móvel instalado em Serra Leoa para a contenção da epidemia de ebola que assolou o país nos últimos meses. A proposta é estender o laboratório para as sub-regiões nacionais. A consulta foi feita durante visita do diretor do Programa de Gestão de Fundos do Escritório de Cooperação Sul-Sul da Organização das Nações Unidas (ONU), Francisco Simplicio, ao Cris. Além da Fundação, devem participar da ação a ONU, a Organização Mundial da Saúde, o Instituto Nacional de Doenças

Transmissíveis da África do Sul e o governo de Serra Leoa.

A Fiocruz seria responsável pela capacitação de técnicos e pesquisadores na detecção prematura e controle de futuros e potenciais surtos de doenças nas sub-regiões do país africano. Durante o encontro, também ficou acordado a identificação de possíveis parceiros para a criação de um Instituto Nacional de Saúde (INS) em Serra Leoa. O Programa IBAS tem por objetivo apoiar atividades de cooperação em ciência e tecnologia que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico dos três países, nos campos de HIV/Aids; tuberculose e malária; biotecnologia na saúde e agricultura; nanociências e nanotecnologia; e ciências oceanográficas.

## Cooperação em transferência de tecnologia

No dia 20 de março, a Coordenação da Gestão Tecnológica, da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (Gestec/VPPIIS), recebeu o segundo profissional para intercâmbio no âmbito da cooperação internacional ENTENTE Professional Exchange, que visa desenvolver a experiência de profissionais que atuam em transferência de tecnologia, na medida em que contribuem para a construção de redes profissionais entre escritórios de Transferência de Tecnologia (TTOs) com diversas instituições e empresas em diferentes países. Desta vez, a profissional é a italiana Augusta Galano, titular do escritório de transferência de tecnologia do Instituto Italiano de Tecnologia (IIT). A proposta é que a pesquisadora atue na área de patentes originadas a partir de invenções de pesquisadores, assim como na avaliação de seu potencial de marketing.

## Internacionalização dos periódicos brasileiros

O Fórum de Editores da Fiocruz divulgou uma carta na qual problematiza e questiona os movimentos em curso para a internacionalização dos periódicos brasileiros, e reafirmando seu compromisso com o debate político sobre a ciência brasileira e sua disseminação, constituindo espaço de discussão e formulação de políticas editoriais e de C&T que garantam a independência e a qualidade das revistas científicas. O documento parte de um importante diagnóstico: por um lado, a limitada participação de pesquisadores brasileiros em artigos com colaboradores internacionais. Por outro, a emergência de novos atores no mercado editorial – publishers ‘predadores’, que aceitam qualquer artigo mediante pagamento, e mega journals, que não usam critérios como relevância ou avanço científico para restringir publicações. Leia a íntegra da carta [aqui](#).

Fonte: Editora Fiocruz



■ A embaixadora da Venezuela no Brasil com o presidente da Fundação, Paulo Gadelha Foto Peter Illiciev/CCS

## Visita de cortesia

Danielle Monteiro/CCS

Em visita à Fiocruz, no dia 9 de abril, a embaixadora da Venezuela no Brasil, Maria Lourdes Urbaneja Durant, reafirmou o compromisso de fortalecer e aprimorar os projetos de cooperação entre a Fundação e institutos de saúde da Venezuela. “A Revolução Venezuelana tem os projetos de saúde em atenção primária como prioridade na busca por melhorias tanto no cuidado quanto na promoção da saúde. Precisamos trocar experiências e aprendermos um com o outro nesse campo”, destacou.

Formada no mestrado em saúde pública da Fiocruz, em 1979, Maria Lourdes contou que sua experiência durante o período na Fundação deu importante contribuição para o trabalho que realizou posteriormente na Venezuela. “Quando voltei ao meu país, logo me vinculei à Associação Latino Americana de Medicina Social (Alames) e pude levar as ideias adquiridas no Brasil para o movimento sanitário venezuelano”, revelou. “Retornar à Fiocruz significa recordar e retribuir esse período de vida, marcado pela Reforma Sanitária brasileira, que se traduziu nos princípios da 8ª Conferência Nacional de Saúde e, consequentemente, na constituição do SUS”, concluiu. Maria Lourdes veio acompanhada do cônsul geral da Venezuela no Rio de Janeiro, Edgar Alberto Gonzales Martin. Participaram da reunião, entre outros, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o coordenador geral do Cris, Paulo Buss.



## Relações fortalecidas com o Instituto Nacional de Saúde de El Salvador

Em um programa de cinco dias de visita oficial ao Brasil, estiveram na Fiocruz os representantes do Instituto Nacional de Saúde (INS) de El Salvador e da Organização Pan-Americana da Saúde do país caribenho, Mauricio Salazar e Monica Padilla. O programa de visitas, chefiado pelo coordenador geral do Cris, Paulo Buss, envolveu o Cris, a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

Nas reuniões, ocorridas entre 23 e 27 de março, foram abordadas as ações da Fundação para o fortalecimento institucional do INS com foco nos avanços políticos e sociais do Plano Nacional de Saúde para o período 2015-2019. Em julho, a Fiocruz vai participar de uma Oficina Técnica Organizativa, em El Salvador. O objetivo será discutir o apoio da cooperação internacional em prol da definição de um plano estratégico de cooperação entre o Brasil e o país caribenho, tendo como base o modelo adotado pela Associação Internacional de Institutos Públicos Nacionais de Saúde (lanphi, na sigla em inglês) e pelo próprio Plano Nacional de Saúde. Durante o encontro, ainda foram debatidos os avanços obtidos pelos Programas de Educação à Distância da Ensp/Fiocruz e de outros institutos visitados.

## Reforço nas cooperações com África

O Reino Unido poderá se tornar um dos parceiros prioritários para os projetos da Fiocruz na África. A ideia foi discutida em encontro realizado entre integrantes do Cris e do Departamento de Desenvolvimento Internacional, da Embaixada Britânica no Brasil.

Durante o encontro, a primeira secretária de cooperação para o desenvolvimento, Silke Seco-Gutz, e o consultor de desenvolvimento, Massimiliano Lombardo, expuseram o interesse da Embaixada em desenvolver projetos junto à Fiocruz na África e nos países subsaarianos com os quais a Fundação tem histórico de cooperação. Na ocasião o assessor do Cris, Luiz Eduardo Fonseca, fez uma exposição sobre a atuação internacional da Fiocruz junto aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop).



## Cooperação com Organização Pan-Americana da Saúde

A Fiocruz e o Departamento de Doenças Transmissíveis e Análise de Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (OPS WDC) devem formar um Comitê de Experts, nos próximos dois meses, para a definição de ações estratégicas colaborativas entre as duas instituições. A ideia é dar continuidade ao suporte já prestado pela Fundação à Opas. A parceria foi discutida durante encontro realizado no dia 25 de março, no Cris.

Na ocasião foram apresentadas as áreas de atuação estratégica das duas instituições. O Departamento de Doenças Transmissíveis e Análise de Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde

de é uma instância catalizadora em saúde global e regional, e tem entre suas áreas prioritárias as enfermidades negligenciadas e transmitidas por vetores, doenças sexualmente transmissíveis, regulação sanitária, zoonoses, além de enfermidades como tuberculose e hepatites. Foram também reforçadas as experiências e preocupações da Fiocruz quanto à emergência de epidemias como gripe aviária e suína, e destacada a relevância da cooperação internacional da Fiocruz, assim como o advento do centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde em Diplomacia e Saúde Global e Cooperação Sul-Sul, liderado pelo Cris.

## A cooperação internacional na reconstrução do sistema de saúde timorense

O apoio da cooperação internacional no processo de reabilitação do sistema de saúde durante o período pós-conflito no Timor-Leste foi tema de artigo da nova edição da revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Assinado pelo assessor do Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca, e pela pesquisadora e professora da Escola Nacio-

nal de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Célia Almeida, o estudo analisa a participação de diferentes instâncias de negociação na elaboração do documento propositivo de uma política de saúde para o Timor-Leste durante a reconstrução socioeconômica e de transição para o primeiro governo eleito do país independente. Leia a íntegra do artigo [aqui](#).

## Universidade de Kent - Colaboração em saúde global



Com a proposta de ampliar as oportunidades de ensino para estudantes, representantes da Fiocruz e da Universidade do Estado de Kent (EUA) se reuniram, nos dias 23 e 24 de março, para discutir uma cooperação entre as instituições na área acadêmica. A partir do encontro, foram definidas ações de ensino que incluem a realização de dois cursos voltados para os estudantes da Fiocruz e da Universidade do Estado de Kent, com os temas saúde global e bioestatística.

O curso de imersão em saúde global, oferecido pela Universidade do Estado de Kent em alguns países da

América do Sul e Central, como Colômbia, Equador e Panamá, deverá ter sua primeira edição brasileira no primeiro semestre de 2016, na sede da Fiocruz Rondônia, em Porto Velho. Já a iniciativa de capacitação em bioestatística será realizada no âmbito dos programas de pós-graduação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) no segundo semestre de 2016. Para firmar a colaboração entre a Fiocruz e a universidade norte-americana, está prevista uma nova reunião para a assinatura do memorando de entendimento.

Fonte: IOC/Fiocruz



## Conferência Mundial sobre Tabaco e Saúde

O Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) marcou presença na Conferência Mundial sobre Tabaco e Saúde, o principal congresso da área que acontece a cada três anos. Realizado em Abu Dhabi, de 17 a 21 de março, o encontro reuniu especialista de diversos países para discutir o tema escolhido para 16ª edição do evento: *Tabaco e Doenças Crônicas Não Transmissíveis*. Além da pauta central, foram debatidas questões polêmicas e essenciais para o controle do tabaco no mundo, como medidas de preços e impostos dos produtos derivados do tabaco, o uso dos cigarros eletrônicos e aditivos de sabor, o comércio ilícito, entre outros assuntos. Com sete trabalhos aprovados, pesquisadores e bolsistas do Cetab/ENSP foram contemplados a participar do evento na modalidade *scholarships* - que garantiu todos os subsídios para a viagem.

Entre os temas levados pelo Cetab para as discussões estiveram a prevenção e fatores de risco para Doenças Crônicas; o impacto da produção de tabaco em agricultoras; o uso do cinema para o cumprimento do artigo 12 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT); a questão dos direitos humanos; a incidência de imagens de tabaco nos canais abertos da televisão brasileira; as restrições ao uso do tabaco em residências com crianças; o sistema de produção integrada no cultivo do tabaco; as estratégias da indústria do tabaco no Brasil; a substituição do tabaco por outras culturas; as desigualdades em políticas de controle do tabaco e seus impactos; e o uso e as crenças sobre cigarros mentolados entre os fumantes brasileiros.

Fonte: Ensp/Fiocruz

## Acolhimento de estudantes



Estudantes recebidos pela Fiocruz durante o evento Foto Peter Illiciev/CCS

Erika Farias/CCS

Dar as boas-vindas aos estudantes dos campi do Rio de Janeiro, que vêm de outros estados ou países. Este foi o objetivo da segunda edição do

Fiocruz Acolhe, evento realizado 12 de março, pela Coordenação-Geral de Pós-Graduação da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (CGPG/Vpeic), com apoio do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). O encontro, promovido no auditório do Museu da Vida, contou com a presença de 63 inscritos, 15% a mais do que em 2014. O trabalho de acolhimento na Fundação, as dificuldades de moradia, alimentação e transporte dos estudantes, diferenças culturais, segurança, além de soluções e projetos de melhoria, foram alguns dos assuntos abordados. Leia mais na [Agência Fiocruz de Notícias](#).



## Certificação internacional por gestão ambiental

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) se tornou a primeira empresa pública a obter a ISO 14001, certificação internacional por um desempenho ambiental correto. A unidade da Fundação é uma das 128 empresas brasileiras, em um universo de mais de três milhões, que receberam esta certificação. A conquista foi obtida após um preparo de nove anos de gestão ambiental e mais dois anos de diversas etapas das auditorias. Farmanguinhos também obteve, no final de 2014, a certificação da Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), a ISO 9001. O objetivo desta norma é estruturar um sistema de gestão da qualidade com base no mapeamento dos processos da organização e buscando a melhor contínua do sistema, a fim de satisfazer o cliente.

Fonte: Farmanguinhos/Fiocruz

## Cursos internacionais da Rede Internacional de Institutos Pasteur

A divisão internacional do Instituto Pasteur está com inscrições abertas para apresentação de propostas para a organização de cursos internacionais da Rede Internacional de Institutos Pasteur (RIIP) para 2016. Os cursos têm por objetivo promover e completar a formação dos diferentes estágios de carreiras científicas; consolidar as relações científicas entre pesquisadores da Rede; responder às prioridades de saúde pública e de pesquisa em diferentes regiões da RIIP; reforçar a formação em vacinologia, genômica, bioinformática, entre outras áreas; incentivar a emergência de projetos inovadores científicos regionais no fim do treinamento; e desenvolver parcerias com universidades. As inscrições para a apresentação de propostas vão até 31 de maio.

Para mais informações, clique [aqui](#).

## Bolsas de estudos da Fundação Bill e Melinda Gates

A Fundação Bill e Melinda Gates, em parceria com o Grand Challenges, está oferecendo bolsas de estudo, no valor de cem mil dólares, em saúde global, salvamento de vidas no nascimento, alfabetização infantil e tecnologias inovadoras em saúde.

As propostas serão aceitas até 13 de maio nos seguintes temas: pesquisa sobre saúde do aparelho digestivo de recém-nascidos por meio de engenharia de microbiomas mediada por bacteriófagos; exploração de novas formas de medir a disponibilização e o uso de dados sobre serviços de financiamento digitais, entre outras temáticas. Os projetos mais promissores poderão receber financiamento adicional de até 1 milhão de dólares.

### EXPEDIENTE

#### CRISINFORMA #19

**MARÇO / ABRIL  
DE 2015**

Coordenadoria de  
Comunicação Social (CCS)

#### Edição e redação

Danielle Monteiro

com apoio da Coordenação de Informação  
e Comunicação do Cris/Fiocruz

#### Projeto gráfico e edição de arte

Guto Mesquita

#### Fotografia

Peter Illiciev e Arquivo CCS

#### Contato

Danielle Monteiro  
Tel: (21) 3885-1065

E-mail: [danimonteiro@fiocruz.br](mailto:danimonteiro@fiocruz.br)



## “Nosso maior desafio é tornar as iniciativas em ambiente e promoção da saúde ações de destaque na arena internacional”

Danielle Monteiro/CCS

**A** elaboração de um sistema de informações sobre malária, o desenvolvimento de estudos voltados a conflitos ambientais, a criação de um Centro de Desastres e Saúde Pública e ações para o combate à dengue e chikungunya. Essas são algumas das iniciativas previstas pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), que, desde 2010, atua como Centro Colaborador em Saúde Pública e Ambiental da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS). O representante da Vice na Câmara Técnica de Cooperação Internacional, Guilherme Netto, falou ao Crisinforma sobre essas e outras ações, e os desafios enfrentados no campo de cooperação internacional.

### Que perspectivas teria a VPAAPS quanto à participação na Câmara Técnica de Cooperação Internacional?

**Guilherme:** Possibilitar que a Câmara Técnica de Cooperação Internacional seja uma instância privilegiada para que as temáticas de ambiente, atenção, promoção e vigilância, tratadas no âmbito da VPAAPS, possam ser consideradas na agenda estratégica internacional da Fiocruz, bem como possibilitar um intercâmbio destas iniciativas com os demais membros da Câmara. Neste sentido é fundamental criar estratégias e mecanismos de aproximação articulada e orgânica entre a Câmara Técnica de Saúde e Ambiente e a Câmara Técnica de Cooperação Internacional.

### Quais são as ações previstas pela Vice no campo de cooperação internacional?

**Guilherme:** Apoiamos um conjunto de iniciativas internacionais das unidades da Fiocruz com as quais colaboramos, tais como o desenvolvimento de metodologias de abordagem ecossistêmica sobre malária na fronteira entre o Amapá e a Guiana; o fortalecimento da formação em promoção da saúde na América Latina por meio de cooperação com a Universidade de Cali, Colômbia; a cooperação com a Universidade de Coimbra no tema de territórios saudáveis e sustentáveis; a cooperação de intercâmbio técnico-científico com países da América Latina e com a ONG Médico Sem Fronteiras nos temas de dengue, chikungunya, doença de Chagas e ebola (doenças emergentes e reemergentes).

**Desde 2010, a Fiocruz, por meio da VPAAPS, é Centro Colaborador**

### da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiental. Quais são as ações previstas pela Fundação enquanto Centro Colaborador?

**Guilherme:** As atividades previstas no Plano de Trabalho do CC de Ambiente e Saúde Pública estão voltadas às seguintes temáticas: conflitos ambientais; saúde e modelos de desenvolvimento econômico no Brasil e na América Latina; Observatório do Clima e Saúde; Indicador de Vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima; e saúde e violência. Além disso, essas atividades visam estabelecer e desenvolver uma plataforma digital para a área de ambiente e saúde, e criar estratégias operacionais para escolas técnicas de saúde nos contextos global, regional e nacional, por meio de uma cooperação técnica internacional, com a criação de um banco de dados sobre qualificação e produção técnica.

Também pretendem oferecer cooperação técnica à OPAS/OMS em análise toxicológica laboratorial, visando atividades em rede sobre métodos analíticos, estruturação de competência, controle de qualidade e disseminação de resultados sobre poluentes específicos com atenção a iniciativas globais e regionais. O trabalho do Centro também é voltado a questões relativas à habitação saudável; desenvolvimento e aplicação de metodologias sobre vigilância em saúde do trabalhador; virologia em saúde ambiental visando o controle de surtos; monitoramento do perfil de susceptibilidade/resistência de vetores de doença de Chagas a inseticidas; entre outros.

**Quais são as parcerias internacionais de destaque estabelecidas pela Vice?**

**Guilherme:** As parcerias em destaque são com a OPAS/OMS relativas ao Centro Colaborador; e a cooperação em saúde pública com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Uma das cooperações de destaque, por exemplo, são as voltadas ao estudo de conflitos ambientais e o modelo de desenvolvimento econômico e de saúde na América Latina.

### Qual é a estratégia da VPAAPS nos acordos de cooperação internacional? E como a Vice se posiciona em relação à cooperação Norte-Sul e também no âmbito da cooperação Sul-Sul?

**Guilherme:** A VPAAPS passa por um processo de realinhamento de sua missão, redefinição de prioridades e aprimoramento de seus mecanismos de gestão, o qual incluirá a definição de estratégias de cooperação internacional. O posicionamento da Vice em relação às cooperações Norte-Sul e Sul-Sul estão alinhadas com as diretrizes da Presidência e do Cris, nas quais temos contribuído com diversas iniciativas. O norte orientador é aproximar a produção científica e acadêmica das políticas públicas e da agenda global dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

### Quais são os maiores desafios para a unidade na área de cooperação internacional?

**Guilherme:** O maior desafio é fazer com que a intensidade e riqueza das iniciativas nos campos de ambiente, atenção, promoção e vigilância em saúde desenvolvidas nacionalmente pela Fiocruz tenham canais consistentes de repercussão e intercâmbio na arena internacional. ■